

MEDIDAS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS BIOLÓGICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Kérima Magalhães Machado¹, Laiena Sávia Santos de Moura¹,
Tânia Kellen de Faria Conti²

A equipe de enfermagem dentro do ambiente hospitalar é responsável pela realização de procedimentos invasivos e atividades que a expõe ao contato direto com sangue e secreções contaminadas. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar os riscos biológicos e propor ações preventivas a serem tomadas pelos profissionais de enfermagem diante destes acidentes no âmbito hospitalar. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, pesquisada em artigos publicados nos últimos 15 anos. Após a coleta de informações verificou-se que apesar de possuir conhecimento a respeito das formas de prevenção contra acidentes com agentes biológicos, como uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), imunização, manipulação e descarte correto de perfurocortantes, ainda há uma grande incidência destes acidentes de trabalho com enfermeiros devido ao uso incorreto, falta de materiais, jornadas de trabalho extenuantes, dentre outros. Além disso, constatou-se que a maioria dos agravos ocorre dentro dos Centros de Terapia Intensiva, com materiais perfurocortantes e os principais patógenos são os vírus da Hepatite B, Hepatite C e Vírus da Imunodeficiência Humana. Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento das formas de prevenção dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem, no intuito de minimizar os riscos, priorizar a saúde dos mesmos e evitar as consequências bio-psico-sociais.

Palavras-Chave: Ambiente Hospitalar. Medidas Preventivas. Riscos Biológicos.

The nursing staff in the hospital environment is responsible for invasive procedures and activities that expose it to direct contact with infected blood and secretions. Thus, this research aims to identify biological risks and propose preventive actions to be taken by nursing professionals before these accidents in hospitals. The methodology used was a literature review of descriptive character, searched for articles published in the past 15 years. After collecting information it was found that despite having knowledge about the ways of preventing accidents with biological agents, such as the use of Personal Protective Equipment (PPE), immunization, proper handling and disposal of sharps, there is still a high incidence of these nurses work injuries due to misuse, lack of materials, grueling working hours, among others. Furthermore, it was found that most injuries occur within the Intensive Care Units, with sharps and major pathogens are Hepatitis B, Hepatitis C and Human Immunodeficiency Virus. Thus, it is necessary to know the ways of preventing health problems of nursing workers in order to minimize risks, prioritize the health of ourselves and avoid the consequences bio-psycho-social

Keywords: Hospital Environment. Preventive Measures. Biological Risks.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIRG; Av. Guanabara, nº 1585 - Central, Gurupi-TO. E-mail: lala_savia@hotmail.com.

² Orientadora, Graduada em Fisioterapia, Pós-graduada em Acupuntura, Docente do Centro Universitário UNIRG. Gurupi-TO.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde que trabalham em ambiente hospitalar estão expostos a diversificados riscos, entre eles, os causados por agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, dentre outros. Com isso podemos notar que os hospitais são considerados insalubres por receber pacientes com diversas doenças infectocontagiosas e agrupá-los em um mesmo local, o que causa um elevado grau de riscos biológicos para os profissionais (NISHIDE, 2004).

A exposição dos trabalhadores de saúde aos fluidos biológicos se deve, em parte, às formas de organização do trabalho. Frequentemente, os trabalhadores de saúde se sobrecarregam com vários plantões em turnos alternados, manipulam instrumentos inseguros, bem como não utilizam Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado. (MAGAGNINI, 2009).

Assim, os profissionais da saúde devem ser orientados e receber treinamentos com a finalidade de prevenir eventuais acidentes, tais como uso de EPI, descarte adequado dos perfurocortantes, imunização dos profissionais, preparo técnico da equipe, entre outras medidas que possam dificultar a exposição biológica por parte do profissional (NISHIDE, 2004). A partir deste contexto busca-se segurança para que o profissional perceba seu trabalho como fonte de satisfação e crescimento pessoal.

Este trabalho surgiu da necessidade de conscientizar o profissional de enfermagem quanto à sua vulnerabilidade em relação aos riscos biológicos no ambiente hospitalar, frente às repercussões físicas, psicológicas e econômicas que tais acidentes de trabalho podem acarretar. Essa pesquisa torna-se relevante por despertar nestes profissionais a importância de se cuidarem e atentarem para a prevenção com a sua saúde, lutando por melhores condições de trabalho, visto que tais medidas preventivas são pouco abordadas na graduação de enfermagem.

Este estudo teve por objetivo identificar os riscos biológicos e propor medidas preventivas a serem tomadas pelos profissionais de enfermagem que atuam no âmbito hospitalar frente aos riscos biológicos, para que assim possam priorizar sua saúde e intervir de maneira sistemática.

2. METODOLOGIA

Os riscos que os trabalhadores se expunham já era preocupação em meados do século XVII, quando um médico na Itália, ao citar as doenças dos trabalhadores, abordou as dermatites e a exaustão como doenças relacionadas às parteiras, pelo fato destas ficarem horas agachadas com as mãos estendidas dando auxílio às parturientes.

No Brasil a regulamentação da saúde do trabalhador começou a partir da década de 80, reformulando o pensamento sobre o processo saúde-doença e o papel do trabalho, período este em que se destacavam as epidemias, enfermidades advindas da profissão e o aparecimento de novas doenças relacionadas ao trabalho; na mesma época surgia a formação especializada de profissionais em saúde do trabalhador e a especialização dos cursos de Enfermagem do Trabalho no Brasil (PAZ, 2011).

A especialização em enfermagem do trabalho é voltada para o cuidado do trabalhador de todas as categorias e setores de ocupação que possa existir (SILVA, 2008).

O papel do enfermeiro do trabalho é de assegurar aos trabalhadores de diferentes classes trabalhistas o cuidado por meio de prevenção e promoção da saúde, conforme determinado no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (SILVA, 2011). Segundo a Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho (ANENT), os Enfermeiros de Saúde Ocupacional (ESO) no Brasil realizam tarefas relacionadas à segurança, medicina e higiene ocupacional, e implantam grupos de estudo de segurança do trabalhador e proteção da saúde (MARZIALE, 2010).

1.1 Acidentes de Trabalho

Para o Ministério da Saúde o termo “acidentes de trabalho” relaciona a todos os acidentes ocorridos durante a atividade de trabalho ou no trajeto de casa para o trabalho e vice-versa, também são entendidos como acidentes as ocorrências que causam morte ou danos à saúde e conseqüentemente levando à diminuição da capacidade para o trabalho (BRASIL, 2002).

Os acidentes de trabalho com material perfurocortante é a principal causa de acidente

pelos profissionais de enfermagem, representando sérios problemas às instituições, tanto pela frequência que ocorrem, quanto pela gravidade sobre a saúde do trabalhador (SARQUIS, 2002) (CAIXETA, 2005). Profissionais de enfermagem que se acidentam no ambiente de trabalho sentem medo de se contaminarem, ansiedade, depressão, medo da morte, na expectativa do resultado do exame anti-HIV, expressam também raiva do próprio trabalho (CASTRO, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde os acidentes de trabalho com secreções contaminadas precisam ser cuidados como caso de emergência médica, já que as medidas preventivas contra os vírus do HIV e hepatite B precisam ser iniciadas assim que for constatado e notificado o acidente para eficácia do tratamento (BRASIL, 2006).

Ainda para o Ministério da Saúde, as doenças do trabalho são um conjunto de fatores que causam danos ou agravos à saúde do trabalhador, acarretados por situações de riscos no ambiente de trabalho, que podem se manifestar de forma lenta, podendo levar até mais de 20 anos para serem manifestadas, doenças por contaminação acidental durante o exercício de sua função e doenças endêmicas adquiridas pela rotina do trabalho (BRASIL, 2002).

Apesar dos altos números de acidentes de trabalho relacionados à exposição biológica no Brasil, ainda não há um diagnóstico fidedigno, pois muitos autores relatam que o principal problema é a subnotificação, dificultando o planejamento de medidas preventivas (MARZIALE, 2002).

Entre os acidentes ocorridos na classe de enfermagem por sexo, mesmo ainda havendo predominância do sexo feminino, as mulheres apresentam quase o dobro de acidentes comparado aos homens, pois além da profissão, algumas mulheres conciliam seu trabalho com as atividades domésticas (BALSAMO, 2006) (RIBEIRO, 2007).

Os profissionais de enfermagem que mais sofrem acidentes de trabalho são os auxiliares de enfermagem, tal afirmativa se explica por ser uma categoria que presta assistência contínua a pacientes, realizam procedimentos invasivos, trabalham a maior parte do tempo em pé ou caminhando na instituição para a realização do

serviço (SARQUIS, 2002) (RIBEIRO, 2007) (BARBOZA, 2003) (BAKKE, 2010).

Ao realizar uma pesquisa de acidentes de trabalho com perfurocortante entre os profissionais de enfermagem (auxiliares de enfermagem, atendentes de enfermagem e enfermeiros) num hospital público e universitário do interior do Estado de São Paulo, observaram que na categoria auxiliar de enfermagem o coeficiente de risco foi aproximadamente o dobro das outras, sendo explicado pela complexidade de suas atividades, administração de medicamentos, cuidados permanentes com o paciente e procedimentos de emergência (SARQUIS, 2002).

As consequências do acidente ocupacional para os trabalhadores não estão relacionadas somente à infecção, anualmente milhares de profissionais da área da saúde sofrem danos psicológicos durante a expectativa do resultado dos exames, afetando também a vida sexual, gerando preocupação com a perda do vínculo empregatício, além de sofrerem com as reações adversas dos medicamentos profiláticos (SILVA, *et. al*, 2009).

2.2 Processo Saúde e Doença no Ambiente Hospitalar

“Os hospitais são considerados locais tipicamente insalubres na medida em que propiciam a exposição dos trabalhadores da área da saúde a inúmeros riscos”, por abrigar pacientes com doenças contagiosas, e necessitar de procedimentos muitas vezes invasivos, apresentam riscos de acidentes de trabalho e ameaça para a saúde do profissional de enfermagem (BALSAMO, 2006).

O trabalho da enfermagem em ambiente hospitalar exige destes profissionais o cuidado integral ao paciente (SARQUIS, 2002).

As condições trabalhistas relatadas por profissionais de enfermagem, em especial os que atuam no ambiente hospitalar, tem gerado problemas de saúde, que na maioria das vezes estão relacionados à situação e setor de trabalho, causando prejuízos sociais e econômicos para os trabalhadores e para a instituição, por ter que afastar este trabalhador do seu cargo (SARQUIS, 2002) (BARBOZA, 2003).

A maioria dos acidentes de trabalho ocorridos em hospitais são causados pela enfermagem, por exercerem cuidados diretos ao paciente, e à limpeza de materiais com risco de contaminação (RIBEIRO, 2007).

Durante a assistência da enfermagem prestada aos pacientes na instituição hospitalar, estes profissionais manuseiam instrumentos perfurocortantes e lidam com pacientes agitados, agressivos ou em estado crítico de saúde, somado ao acelerado ritmo de trabalho que é realizado em pé ou com extensas caminhadas, expondo-os a riscos acidentais de trabalho, potencialmente os causados com perfurocortantes (SARQUIS, 2002).

Os hospitais, muitas vezes com superlotação de seus leitos, abrigam condições inadequadas de trabalho na maioria das instituições, colocando seus trabalhadores em situações de riscos ocupacionais, principalmente a enfermagem por possuírem piores condições de trabalho em relação a outros setores, conseqüentemente, levando ao aumento do número de acidentes.

Os profissionais de enfermagem que trabalham em ambiente hospitalar se expõem a alguns problemas de saúde próprios da função que exercem, por realizarem árdua jornada de trabalho, serem submetidos a situações de estresse e risco para sua saúde, fatores que causam danos físicos e psíquicos aos trabalhadores (BALSAMO, 2006) (ELIAS, 2006).

2.4 Riscos Ocupacionais

Risco ocupacional é caracterizado por fatores que possam representar perigo ou possibilidade de perigo para o trabalhador (MORAIS, 2009). Os profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente estão sujeitos a alguns riscos ocupacionais causados por fatores físicos, químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais, podendo levar a uma doença ocupacional ou causando acidentes de trabalho (MAGAGNINI, 2009).

Profissionais da saúde submetem-se a riscos ocupacionais próprios da área, como riscos biológicos (representado pelo contato com agentes biológicos infecciosos), físicos (circunstâncias impróprias de luminosidade, temperatura, barulho, radiações), químicos (manejo de

medicamentos), psicossociais (assistência ininterrupta aos pacientes, cansaço, ritmo intenso) e ergonômicos (excesso de peso, condições impróprias de trabalho) (ZAPAROLLI, 2006).

A causa mais importante para a disposição dos riscos ergonômicos entre os trabalhadores de enfermagem é a postura inadequada, principalmente ao prestar assistência ao paciente (SILVA, 2009).

Além dos riscos de acidentes e doenças ergonômicas que expõem os trabalhadores da saúde no ambiente hospitalar, somam às cargas psíquicas, causadas pela pressão do seu trabalho (ELIAS, 2006).

O exercício da enfermagem é realizado em diferentes ambientes, mas são os hospitais que possuem maior quantidade desses profissionais, além de oferecerem atividades e possíveis fatores de riscos ocupacionais (ROCHA, *Et. Al*, 2004).

2.3 Riscos Biológicos

A contaminação por material biológico representa maior risco ao profissional de enfermagem devido a sua constante exposição durante seu processo de trabalho, dentre elas, as infecções de maior preocupação são as causadas pelos vírus do HIV e as hepatites B e C (NEVES, 2011).

Antigamente, a área da saúde não era caracterizada como classe profissional de altos riscos de acidentes de trabalho, o que ocorreu a partir dos anos 80 com o surto do HIV/AIDS, época em que foram inseridas as "Precauções Universais", hoje conhecidas como "Precauções Padrão", as quais abordam a necessidade desses profissionais de usarem luvas como barreira de proteção contra contato de fluidos do paciente (NISHIDE, 2004).

No Brasil o primeiro relato de AIDS obtido de forma acidental foi confirmado pelo Ministério do Trabalho somente em 1999, envolvendo uma auxiliar de enfermagem que realizava um procedimento invasivo (GIR, 2008).

Conforme descrito no CDC (Centers for Disease Control), o risco de contrair o HIV para qualquer acidente percutâneo de um paciente soro positivo é de 0,3%, podendo haver aumento se o ferimento for profundo, se houver fluidos no objeto causador da ferida, se o objeto foi inserido

numa artéria ou veia profunda do paciente, e se o paciente-fonte venha a óbito no prazo de 60 dias após o acidente (SARQUIS, 2002).

O risco de adquirir o vírus da hepatite C após perfuração percutânea é de 1,8% variando de 1 a 10%, o da hepatite B quando o paciente fonte é HBeAg positivo varia entre 6 a 30 % podendo chegar a 40% se não houver adoção de medida profilática (GIR, 2008).

Faz parte da rotina de enfermagem procedimentos invasivos e atividades que exigem manipulação direta do paciente, expondo o profissional ao contato com agentes biológicos como sangue, fluidos corpóreos e outras secreções contaminadas, o que facilita a ocorrência de acidentes de trabalho por microorganismos patogênicos (SILVA, 2009) (SOARES, 2011).

Acidentes com perfurocortantes, principalmente agulhas, são considerados as principais causas de exposição para os profissionais na obtenção de infecções, oferecendo riscos de acidentes, colocando-os em exposição a agentes patogênicos, sendo a hepatite B a maior causa de contaminação (MARZIALE, 2002) (SILVA, 2009).

A constante exposição dos profissionais da saúde aos agentes biológicos preocupa, já que são estes os maiores causadores dos acidentes de trabalho e estando estes profissionais envolvidos no cuidado com o paciente, aumenta o risco para infecções transmitidas pelo sangue e outros fluidos corpóreos (BALSAMO, 2006).

Apesar de pesquisas sobre contaminações acidentais de materiais biológicos terem aumentado na última década, ainda não se tem uma análise precisa, de quando e por que esses acidentes ocorrem em diferentes regiões, em especial nas unidades de saúde pública (CHIODI, 2006).

2.5 Conduta após Exposição Biológica

No Brasil os acidentes de trabalho devem ser comunicados logo após o ocorrido, por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), sendo esta encaminhada para a Previdência Social, ao trabalhador acidentado, ao sindicato da categoria que o funcionário está inserido, ao hospital, ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Ministério do Trabalho; apesar de obrigatória,

observa-se um alto número de subnotificação (MARZIALE, 2002).

1. CUIDADOS LOCAIS	Em caso de lesões com objetos perfurocortantes, deve-se lavar logo após o acidente com água e sabão ou produto antisséptico.
2. NOTIFICAÇÃO	No ato do ocorrido, deve ser realizada a notificação junto ao responsável do setor, que notificará o SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) ou o órgão responsável para avaliar o acidente e seguir os procedimentos de conduta imediatamente, se estendendo no prazo máximo de 72 horas, o departamento pessoal deve enviar a CAT (Comunicação de Acidente de trabalho), preenchido pelo médico do trabalho que atendeu o acidentado, com a finalidade de documentar o ocorrido para fins legais.
3. AVALIAÇÃO DO ACIDENTE	O acidente será avaliado pelo setor responsável, levando em conta o material biológico envolvido, tipo de acidente e situação sorológica do paciente fonte.

Fonte: SESSP (2003) - Adaptado.

3. PREVENÇÃO DOS RISCOS BIOLÓGICOS

Reconhecer os fatores de risco no ambiente de trabalho é de fundamental importância para a escolha de medidas preventivas, e para isso é necessário observar de forma criteriosa as condições de exposição destes trabalhadores no local de serviço (SESSP, 2003).

Segundo o Guia Técnico de riscos biológicos, a Norma Regulamentadora 32 tem o objetivo de:

“Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (SESSP, 2003)”.

A melhor maneira de se prevenir contra acidentes biológicos é o emprego das precauções padrão, que preconizam medidas a serem seguidas por todos os trabalhadores da saúde ao cuidarem de pacientes ou manusearem objetos contaminados, entre elas, o uso de EPI's é a

principal barreira de proteção contra esses acidentes (CARVALHO, 2009) (NEVES, 2011).

Precauções Padrão são grupos de medidas realizadas para minimizar os riscos de transmissão por agentes patógenos no ambiente hospitalar, tais como lavagem das mãos (após procedimentos com ou sem proteção), uso de luvas (quando houver contato com sangue ou secreção), máscaras, protetor de olhos, protetor de face (principalmente em situação que ocorra respingos de sangue), avental (para proteção de superfície corporal, em situação de exposição a sangue e líquido corporal) (BRASIL, 2007).

A higienização das mãos é recomendada antes e depois de procedimentos como preparo da medicação e nebulização, manejo do paciente, preparo de materiais, embora seja de fundamental importância para prevenção da contaminação por contato manual, tais medidas não são seguidas a rigor (MARTINEZ, 2009) (CAMPOS, 2005).

As mãos representam a mais importante fonte de transmissão de agentes microbianos na assistência ao paciente, a pele possui milhares de microorganismos que podem ser transmitidos pelo contato direto (pele com pele) ou indireto (por superfície ou objetos contaminados) (BRASIL, 2007).

A higienização das mãos geralmente é feita com antissépticos, produtos que têm a função de diminuir a quantidade de microorganismos transitórios e residentes da pele (PAZ, 2011) (NISHIDE, 2004).

“Entende-se como Equipamento Conjugado de Proteção Individual, todo aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2001)”.

Na exposição biológica, os EPI's funcionam como barreira de proteção e necessitam ser utilizados em qualquer situação de risco para o profissional (CAIXETA, 2005).

O uso do jaleco como EPI para o profissional da saúde é considerado um importante fator para diminuir a chance de acidente ocupacional, assim como a adoção de medidas assépticas e a criação de normas, conduta e procedimentos (CARVALHO, 2009).

Muitas vezes os trabalhadores da saúde ignoram ou não possuem o entendimento sobre a importância do uso correto do EPI, o que tem sido um tabu para a utilização de luvas em procedimentos de administração de medicação endovenosa (VALIM, 2011).

Os de EPI's nem sempre são utilizados em todos os procedimentos, sendo esta conduta justificada pela falta destes equipamentos, sobrecarga de trabalho ou até mesmo pelo desconhecimento sobre as medidas de biossegurança (NEVES, 2011) (VIEIRA, 2011).

“O uso de EPI's (luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, aventais e botas), lavagem das mãos, descarte adequado de roupas e resíduos, material perfurocortante adequadamente acondicionado e todos os profissionais vacinados contra a Hepatite B” reduzem as chances de contaminação biológica entre os profissionais da saúde (CARVALHO, 2009).

3.1 Biossegurança

A biossegurança consiste em um conjunto de ações cuja finalidade é de prevenir, controlar, minimizar ou extinguir riscos existentes nos processos de trabalho que coloquem em risco a saúde e o meio ambiente (PAZ, 2011).

A biossegurança é organizada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), suas atribuições, conforme o guia de biossegurança são:

Participar e acompanhar nos âmbitos nacional e internacional, da elaboração e reformulação de normas de biossegurança; proceder ao levantamento e análise das questões referentes à biossegurança, visando identificar seus impactos e suas correlações com a saúde humana; propiciar debates públicos sobre biossegurança, por intermédio de reuniões e eventos abertos à comunidade; estimular a integração de ações dos diversos órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS), nas questões de biossegurança em saúde; e assessorar, nas atividades relacionadas à formulação, à atualização e à implementação da Política Nacional de Biossegurança (BRASIL, 2010).

A adesão de medidas de biossegurança é fundamental para que ocorra a prevenção de acidentes biológicos (SILVA, 2009).

Apesar de importantes, as precauções padrão não são suficientes para diminuir o número de acidentes de trabalho com exposição biológica, sendo recomendado, além destas medidas, o uso de dispositivos de segurança tais como agulhas retráteis, um ótimo sistema de prevenção por perfurocortantes (SARQUIS, 2002) (BALSAMO, 2006).

Para diminuição do índice de contaminação com perfurocortante é importante não apenas uma educação continuada em campo de trabalho com profissionais da saúde, mas também dar a liberdade para que estes entendam como funciona a organização de trabalho em que atuam, para que trabalhem mais seguros (SARQUIS, 2002).

Para controle e diminuição da ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, torna-se imprescindível a realização de educação em saúde para todos os trabalhadores envolvidos com o setor (SILVA, 2009).

A educação no local de trabalho auxilia os profissionais no intuito de que estes exerçam suas tarefas com confiança e qualidade, estabelecendo um padrão nos serviços de assistência à saúde (SILVA, 2009).

Há necessidade de espaços para os profissionais de enfermagem discutirem sobre questões trabalhistas que possam diminuir os riscos ocupacionais, por terem a possibilidade de compartilhar as experiências e transmitir conhecimentos sobre medidas preventivas de acidentes com base em serviços de educação continuada, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), SAM (Serviço de Atendimento Médico) (RIBEIRO, 2007).

Poderia ser menor o número de acidentes de trabalho envolvendo agentes biológicos, se praticadas no ambiente de trabalho as normas de biossegurança (...), como qualificação profissional e orientação para os acidentados (CAIXETA, 2005).

Há a necessidade de se estabelecer rotinas ligadas aos padrões de precauções imediatas com orientação para os profissionais e disposição de quimioprofilaxia para acidentes envolvendo exposição de material biológico de

pacientes com vírus do HIV ou desconhecido (CAIXETA, 2005).

Um meio de prevenir ou diminuir os riscos de acidentes de trabalho por microorganismos patógenos seria fazer o uso correto de medidas de prevenção, como utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), não reencapar agulhas e descartá-las imediatamente após o seu uso junto ao lixo de perfurocortantes, educação continuada com cursos de capacitação profissional e imunização vacinal (MIRANDA, 2011).

Sobre a imunização, a NR32 diz que os profissionais da área da saúde devem receber gratuitamente o programa de imunização ativa contra difteria, tétano, hepatite B e os esclarecidos no PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) (SESSP, 2003).

Constatar-se em sua pesquisa que, apesar de não ter custo, à imunização contra hepatite B, os profissionais da saúde que sofreram acidentes biológicos não estavam totalmente imunes (VIEIRA, 2011).

Quanto ao HCV, as ações preventivas se restringem ao uso das precauções-padrão, pois até o momento não existe nenhuma outra medida eficaz para reduzir o risco de sua transmissão. (GIR, 2008).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa científica foi realizada através de revisão bibliográfica de caráter descritivo, através de um levantamento bibliográfico em livros, artigos, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego e revistas Nursing, no período de março a novembro de 2012.

Foram utilizados como critérios de inclusão, material bibliográfico dos últimos 21anos sobre acidentes com riscos biológicos causados pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Tendo como critério de exclusão acidentes de trajeto, ergonômico, físicos e outros.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antigamente os profissionais da saúde não eram vistos como categoria de risco para acidente ocupacional. A preocupação com os acidentes de trabalho nas instituições hospitalares começou na década de 80 com o surto da AIDS, com o medo dos profissionais da saúde adquirirem a doença com acidente de material contaminado (NISHIDE, 2004).. Ainda hoje, é grande a preocupação de se adquirir o vírus do HIV por acidente biológico entre os trabalhadores da saúde, apesar de ser de maior incidência a contaminação pelos vírus das hepatites, principalmente o da hepatite B (NISHIDE, 2004) (SILVA, 2009).

Acidentes de trabalho envolvendo material biológico são característicos da equipe de saúde, sendo que estes profissionais estão em constante exposição a agentes biológicos ao prestarem assistência a pacientes com diversas doenças. O termo acidentes de trabalho envolve não somente os acidentes causados no ambiente de trabalho, mas também os ocorridos no trajeto de ida ou volta do serviço (CAIXETA, 2005). Acidentes envolvendo agentes biológicos podem se manifestar de forma lenta, levando até mais de duas décadas para aparecerem os sintomas.

É importante os acidentes biológicos serem notificados imediatamente após sua constatação, para eficácia de tratamentos profiláticos contra a hepatite B e a AIDS (NISHIDE, 2004) (NISHIDE, 2004). Contudo, há um alto índice de subnotificação entre os trabalhadores, sendo constatado em pesquisas nas instituições hospitalares.

Os autores (RIBEIRO, 2007) (BAKKE, 2010), chegaram a conclusão de que os números reais de acidentes não condizem com os notificados nestas instituições. Tal questão pode ser explicada pelo medo dos resultados de exames, ausência de informação sobre os procedimentos administrativos, burocracia para preencher o fluxograma de notificação ou pelo simples fato de não se dar a devida importância ao acontecimento (RIBEIRO & SHIMIZU, 2007). Esta falta de notificação além de omitir os reais índices de acidentes, impede as instituições de elaborar medidas preventivas no combate de contaminação biológica. Para melhor entender a

exposição dos acidentes ocupacionais, autores fizeram a divisão, destacando as instituições hospitalares entre categoria que mais se acidentam, tipos de acidentes, setor de maior incidência de acidentes, sexo, idade e tempo de profissão.

Para o autor (NISHIDE, 2004), os hospitais são responsáveis pelo maior número de acidentes entre profissionais da saúde comparados a outros locais de atuação para o trabalhador da saúde. Isso porque eles são considerados insalubres, abrigam pacientes de diversas enfermidades muitas vezes contagiosas, pelo alto número de procedimentos invasivos realizados nos pacientes, profissionais que operaram em situações inadequadas.

O trabalho da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar está voltado à reabilitação e cura do paciente, o que a torna responsável pelos cuidados contínuos destes, fazendo parte da sua rotina, a administração de medicamentos, grande parte por via endovenosa. As condições muitas vezes precárias das instituições hospitalares e a falta de preocupação com os trabalhadores acabam por colocar estes profissionais em circunstância de risco, causando uma situação contraditória, "cuidar de enfermos e permitir adoecerem as pessoas que deles cuidam".

Entre os profissionais da saúde acidentados, são os auxiliares de enfermagem que representam o maior índice, tal explicação se deve à complexidade de seu trabalho (SARQUIS, 2002) (BARBOZA, 2003) (RIBEIRO, 2007).

Os auxiliares de enfermagem estão continuamente em exposição de risco, pois são eles que dão assistência integral ao paciente, realizam procedimentos invasivos manipulando perfurocortantes, trabalham com sobrecarga de serviço por conter poucos profissionais para uma maior demanda de pacientes, tudo isso somado às condições inadequadas de trabalho e falta de estrutura hospitalar.

Quanto ao tipo de acidente, a principal causa são os perfurocortantes, especialmente as agulhas (MARZIALE, 2010) (SILVA, 2009). Tal afirmação se deve pelos inúmeros procedimentos de punção endovenosa realizados nas instituições hospitalares, sendo a equipe de enfermagem

responsável por estes procedimentos, em especial os auxiliares.

Em relação aos setores de maior ocorrência de acidentes ocupacionais, os autores¹⁴ afirmam que setores como o Centro de Pronto Atendimento, por terem maior fluxo de procedimentos, que viabilizam agilidade, com risco eminente de morte, são os que mais se causam acidentes. E setores como CTI e UTI Neonatal possuem menor risco para acidentes porque são setores onde em sua maioria, existe maior demanda de profissionais do que de pacientes.

Já os autores (BAKKE, 2010), afirmam que os setores como CTI são os que mais causam acidentes, podendo ser explicado pelo fato de ser este um setor considerado crítico.

Apesar de serem ainda as mulheres a maioria entre os trabalhadores de enfermagem, são as que mais sofrem acidentes de trabalho equiparado ao sexo masculino (RIBEIRO, 2007) (BALSAMO, 2006). Esta afirmativa se deve ao fato de trabalhadoras do sexo feminino ter dupla jornada de trabalho, pois conciliam a profissão com os serviços domésticos. Outro fator que eleva o risco para acidentes profissionais com mais de um vínculo empregatício. Os baixos salários pagos à enfermagem faz com que estes procurem ter dois ou mais empregos, o que torna sua rotina de serviço ainda mais estressante, levando ao total desgaste físico e emocional.

Os profissionais que mais se acidentam no ambiente de serviço, geralmente têm entre 31 a 50 anos de idade, possuem experiência profissional e trabalham há mais de 6 anos na instituição¹⁴. As instituições preconizam cursos de biossegurança para funcionários recém-admitidos, estes geralmente têm pouco tempo de formação e muito conhecimento de medidas preventivas. Quanto àqueles com mais tempo de serviço, muitas vezes não são oferecidos cursos de capacitação, com isso tal experiência profissional se transforma em auto-confiança, o que os remete a ignorar o uso de EPI's.

Na busca por minimizar os riscos ocupacionais entre os profissionais da saúde, foram estabelecidas as precauções padrão. Precauções padrão são um conjunto de medidas estabelecidas para todos os trabalhadores da área

da saúde para fins de reduzir o risco de acidentes ocupacionais. Entres estas medidas, a mais preconizada é o uso do equipamento de proteção individual, que serve como barreira de proteção contra agentes causadores de doenças sendo muitas vezes ignorado pelos trabalhadores.

Os autores (VALIM, 2011), (NEVES, 2011) (VIEIRA, 2011) acreditam que este fato se deve pelo trabalhador não compreender a importância deste equipamento para a sua saúde, ou pela ausência destes equipamentos, trabalho sobrecarregado ou até mesmo por não conhecerem as medidas de biossegurança.

Outra solução para a diminuição de acidente de trabalho seria uma educação continuada no local de trabalho, pois atualizando esses profissionais sobre as medidas preventivas esclareceriam as dúvidas a respeito dos riscos a que estão expostos e os deixariam mais críticos a respeito da utilização de EPI's. A imunização vacinal diminuiria a incidência de contaminação contra o vírus da hepatite B, o maior causador de doenças biológicas. Apesar de a imunização ser distribuída gratuitamente, há trabalhadores que sofrem acidentes biológicos e não se encontram totalmente imunes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente existe uma grande incidência de acidentes de trabalho envolvendo os trabalhadores da saúde, principalmente enfermeiros. Nesse contexto, torna-se relevante buscar estratégias que possibilitem a redução dos danos em saúde, como acidentes, mortes, doenças e sequelas produzidas pelas condições de trabalho.

A prevenção de acidentes de trabalho envolvendo enfermeiros no âmbito hospitalar é sustentada pela Constituição Federal e pela Legislação trabalhista, as quais direcionam suas preocupações em torno da promoção e prevenção, no intuito de resguardar a saúde do trabalhador, minimizar os danos morais e financeiros do empregador, assegurando os direitos de ambas as partes, como é observado na maioria dos países desenvolvidos.

A identificação dos principais riscos biológicos aos quais o profissional de enfermagem

está exposto dentro do ambiente hospitalar é de fundamental importância para a tomada de medidas preventivas. Acrescenta-se a esse conhecimento as ações de educação contínua em saúde, conscientização, interesse, participação ativa do enfermeiro nos cuidados laborais ao utilizar materiais ou métodos potencialmente infectantes, entre outros.

Verifica-se, então, que um programa de prevenção de acidentes de trabalho com agentes biológicos só se torna eficaz quando os próprios profissionais da enfermagem tornam-se multiplicadores da conscientização sobre os fatores de risco e passam a colocar em prática os métodos que orientam a prevenção.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família; nº 5, Saúde do Trabalhador, 2002. 59(1): 41-6.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. NR6 Equipamentos de proteção individual - EPI. 2001.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde Anvisa, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Classificação dos riscos dos agentes biológicos 2ª edição. Série A. Normas e manuais técnicos, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação 2010.
- BALSAMO, A. C., FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev Latino-am Enfermagem*, maio-jul., 2006.
- BALSAMO, A. C., FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev Latino-am Enfermagem*, maio-jul., 2006.
- BARBOZA, D. B., SOLER, Z. A. S. G. afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev. Latino-am Enfermagem*, março-abril, 2003.
- BAKKE, Hanne Alves, ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. UFPB, João Pessoa, PB, Brasil *Produção*, v. 20, n. 4, out./dez. 2010, p. 669-676.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - n.º 18, Série A. HIV/Aids, hepatites e outras DST, 2006. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica.. Normas e Manuais Técnicos.
- CAIXETA, Roberta de Betânia, BRANCO, Anardegh Barbosa-. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(3):737-746, mai-jun, 2005.
- CAMPOS Ala, Gutierrez PSG. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2005, jul-ago; 58(4):458-61.
- CASTRO, M. R., FARIAS, S. N. P. repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* jul-set, 2009.
- CARVALHO, Carmem Milena Rodrigues Siqueira et. al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 355-60.
- CHIODI, Mônica Bonagamba, MARZIALE, Maria Helena Palucci. Riscos ocupacionais para trabalhadores de unidades básica de saúde: revisão bibliográfica. *Acta Paul Enferm* 2006, 19 (2): 212-7.
- ELIAS, M. A., NAVARRO, V. L. a relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev Latino-am Enfermagem*, julho-agosto 2006.
- GIR, Elucir, et. al. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2008 maio-junho; 16(3).
- MAGAGNINI, M.A.M., AYRES, J. A.. Acidentes com material biológico: a Realidade de uma Instituição Hospitalar do Interior Paulista. *REME - Rev. Min. Enferm.*13(1): 115-122, jan./mar., 2009.

- MARTINEZ, Mariana Reclusa, CAMPOS, Luiz Alexandre A. F. , NOGUEIRA, Paulo Cesar K. Rev Paul Pediatr 2009;27(2):179-85.
- MARZIALE et. al. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. Rev. Latino-Am. Enfermagem, mar-abr, 2010.
- MARZIALE, M. H. P., RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, julho-agosto, 2002.
- MIRANDA, Fernanda Moura d'Ameida, et. al. Uma contribuição à saúde dos trabalhadores: um guia sobre exposição aos fluídos biológicos, Rev. Esc. Enfermagem, USP, vol.45, n.4, pp. 1018-1022, 2011.
- MORAIS, E. N. Riscos ocupacionais para os enfermeiros que manuseiam quimioterápicos antineoplásicos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado. 2009.
- NEVES, H. C. C. et. al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. Rev. Latino-Am. Enfermagem, março-abril 2011.
- NISHIDE, V. M., BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enfermagem, USP, 2004.
- PAZ, P. O. , Kaiser De. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS), março, 2011.
- RIBEIRO, E. J. G., SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev. bras. de enf. out- set, 2007.
- ROCHA, F. L. R., MARZIALE, M. H. P. e ROBAZZI, M. L. C. C. Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-los. Rev. Latino Am. Enfermagem, maio-julho, 2004.
- SARQUIS, L.M. M., FELLI, V. E. A. acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. Rev Esc Enferm USP, 2002.
- SESSP, Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. Uma Publicação do Programa Estadual de DST/AIDS da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. Biossegurança. São Paulo, Janeiro. Normas e Manuais Técnicos, 2003.
- SILVA, Sergio Lima da. Interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem. Tese de Doutorado UFRJ, 2005, dez.
- SILVA, Luiz Almeida da, et. al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro abr/jun, 2011.
- SILVA, Michele Karla Damacena, ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2009, abr-jun; 13 (2): 279-86.
- SOARES, Letícia Gramázio, et. al. Riscos biológicos em trabalhadores de enfermagem: promovendo a reflexão e a prevenção. Cogitare Enferm. 2011, Abr/Jun; 16(2): 261-7.
- VALIM, M. D., MARZIALE, M. H. P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011.
- VIEIRA, Mariana, PADILHA, Maria Itayra, PINHEIRO, Regina Dal Castel. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. Rev. Latino-Am. 19(2):[08 telas] mar-abr 2011.
- ZAPAROLLI, Amanda dos Santos, MARZIALE, Maria Helena Palucci. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. Rev Bras Enferm, jan-fev, 2006.